

**QUINTA DE TUBERAIS-ENSINO
PROFISSIONAL DE CINFÃES, E.M.**



**PRESTAÇÃO DE
CONTAS E
EXERCÍCIO
2013**



RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

Nos termos das disposições aplicáveis pelo código das Sociedades Comerciais submetemos à apreciação de V.^a Ex.^a. o relatório de gestão e as contas referentes ao exercício findo em 31/12/2013.

O presente relatório diz respeito ao ano civil de 2013. Contudo, a atividade pedagógica tem como referência os anos letivos 2012-2013 e 2013-2014.

A Quinta de Tuberais Ensino Profissional de Cinfães, E.M. entidade proprietária da Escola Profissional de Cinfães, é financiada pelo Fundo Social Europeu e pelo Ministério da Educação de acordo com as regras e com os critérios constantes da legislação aplicável. O seu orçamento anual é, em consequência, suportado, em grande parte, por receitas públicas (FSE e ME) e numa parte mais pequena por receitas próprias, provenientes de prestação de serviços a terceiros na área da hotelaria e restauração.

Durante o ano de 2013, a Escola Profissional apresentou as candidaturas Eixo Prioritário 1 – Qualificação Inicial, medida 1.2 - Cursos Profissionais.

No que diz respeito à candidatura referida, norteou-se a atuação pelos seguintes objetivos:

- a) Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- b) Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do respetivo tecido social;
- c) Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando -os para uma adequada inserção socioprofissional;
- d) Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades e tendências de desenvolvimento integrado do País, particularmente nos âmbitos regional e local;
- e) Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para o exercício profissional qualificado ou para o ingresso no ensino superior.



A diversidade de atividades faz parte da estratégia desenvolvida pela organização pelo que, ao longo do ano, se conseguiu um grande envolvimento da comunidade educativa nas atividades que a seguir ser elencam:

Formação – da responsabilidade da Escola Profissional de Cinfães, com reuniões das várias estruturas educativas, a saber: Direção Técnico-pedagógica, Conselho Consultivo, Coordenação de Cursos, Representantes da Área Artística, Formadores, Orientadores Educativos, Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico, Professores acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional, Formadores responsáveis pela Formação em Contexto de Trabalho, Diretores de Turma com Encarregados de Educação, Alunos (assumindo a forma de assembleias), Pessoal Não Docente e outras que se afiguraram necessárias.

Atividades - Realizaram-se entre outras, as seguintes:

- Celebração do “HALLOWEEN”; (Jogos; desfile e baile).
- Celebração do DIA DE S. MARTINHO (jogos tradicionais, magusto, concurso, decoração).
- FESTA DE NATAL (Almoço de natal; Christmas carols; Christmas cards - Decoração dos espaços escolares com motivos alusivos à quadra; Realização de postais de Natal; Preparação e decoração de espaços da Festa de Natal; apresentação de produções teatrais; Canções de Natal).
- Visitas de Estudo consideradas como uma relevante estratégia de aprendizagem. Realizaram-se Visitas a Unidades Hoteleiras, a feiras de gastronomia, mostras de oferta formativa, Teatro, Agência de Viagens, etc.
- Comemorações de Dias especiais a saber, Dia da Mulher, Dia do Livro Português, Dia da Escola, Dia de Reis, Dia do diploma, Dia do Francês, etc.
- Realização de vários torneios desportivos.
- Realização de duas Colheitas de Sangue.
- Realização da atividade “Abrir portas...”, destinada a alunos do 9º ano/CEF, Diretores de turma e Elementos dos SPO, das escolas do concelho;
- Realização de várias Ações de Formação versando temáticas variadas como Prevenção do álcool, Motivação para o empreendedorismo, etc.
- Realização da Avaliação da Escola através do programa AVES.
- Participação na mostra de PAP, da Universidade Católica Portuguesa.
- Participação na Feira Quinhentista.
- Participação na Feira de Gastronomia, Artesanato e Vinho Verde, de Cinfães.



- Participação na Aldeia do Pai Natal, promovida pela Câmara Municipal de Cinfães.

No que diz respeito ao Orçamento, deu-se continuidade às medidas de racionalização e de cumprimento da elegibilidade dos gastos conforme critérios definidos pelo POPH, à semelhança de anos anteriores, o que tem contribuído para uma gestão equilibrada, sem comprometer aspetos essenciais do projecto formativo e do desenvolvimento organizacional da Escola.

Relativamente ao Plano de Formação, consideramos que este foi cumprido, dando desta forma resposta às novas necessidades e apelos de emprego nas áreas da formação profissional a que esta escola está votada.

CONDIÇÕES DE MERCADO

INVESTIMENTOS

Verificou-se um investimento em imobilizações corpóreas no valor de € 16.181,46 (dezasseis mil, cento e oitenta e um euros e quarenta e seis cêntimos).

RECURSOS HUMANOS

A estrutura da Escola mantém-se inalterável e de acordo com os seus estatutos. O número de trabalhadores da Escola é constituído por oito funcionários não docentes e vinte e nove docentes/formadores, na sua maioria, em regime de trabalhadores independentes.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os meios financeiros postos à disposição foram provenientes do Ministério de Educação e Fundo Social Europeu. Também foram obtidas receitas próprias, nomeadamente do Bar e de alguns Serviços prestados, tendo estas últimas um peso diminuto no total do orçamento necessário para gerir a Escola. No presente ano foi mantido o contrato de empréstimo bancário na Instituição Bancária “CGD” no montante de €75.000,00 para fazer face ao desfasamento temporal entre as despesas efetuadas, a necessidade do seu pagamento e reembolso das despesas pagas pelas entidades financiadoras sendo este,



responsável pelo montante de juros pagos. Esclarece-se no entanto que, em 31/12/2013, o valor do empréstimo (75.000,00) resulta do atraso de financiamento.

Receitas próprias (valores em euros):

Bar	4.171,96
Serviços	15.027,35
Total	19.199,31

A Empresa/Escola, em 31 de Dezembro de 2013, teve um lucro de 762,25 (setecentos e sessenta e dois euros e vinte e cinco cêntimos) que deve ser transferido para resultados transitados. Tal lucro associa-se claramente, por um lado, à diminuição do número de alunos que necessitaram de um apoio mais intenso, nomeadamente aos alunos provenientes dos PALOP, que reduziu no ano de 2013. Por outro lado verificou-se o aumento do número de serviços de restauração (12) para os quais a Escola Profissional foi solicitada e que efetuou. Acrescentamos que continuámos com o serviço de almoço prestado ao alunos das EB1 de Tuberais.

Face ao exposto, sentimos satisfação com os resultados obtidos e estamos conscientes do dever cumprido e mais estamos, quando pensamos no sucesso generalizado de jovens que frequentam a escola.

PERSPETIVAS DE FUTURO

Prevê-se a continuação do **Curso de Técnico de Restauração**, nas duas vertentes associadas (restaurante/bar e cozinha/pastelaria). Nortearmos a formação pelo claro princípio de todos incluir, facultando a consecução de aprendizagens significativas e competências relevantes, que permitam aos alunos que frequentam a escola, impor-se no mercado de trabalho, valorizando assim, as pessoas, a escola e a região. Prevê-se também a continuação da prestação de Serviços de Restauração, sempre que para tal sejamos solicitados.

Não temos conhecimento de situações de situações relevantes ocorridas entre a data do fecho e a presente data.

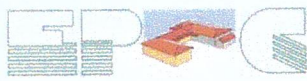
Não se registaram negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397ºCSC.

Não houve qualquer aquisição de ações próprias no decorrer do exercício.

Cinfães, 7 de Março de 2014.

Assinaturas:

República Felice Marques
Graciande Eugénia Carlos Cardoso
António Henriques



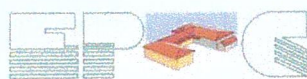
PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ano 2013

QUINTA DE TUBERAIS, ENSINO PROFISSIONAL DE CINFÃES E.M.

Balanço em 31 de Dezembro de 2013

BALANÇO NIF: 504615858		UNIDADE MONETARIA (1)	
RUBRICAS	Notas	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	17.920,86	16.081,57
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		17.920,86	16.081,57
Activo Corrente			
Inventários	7	146,77	801,12
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		1.007,96	3.240,80
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estados e outros entes públicos	13,1	3.387,22	4.957,49
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	13,3	304.226,40	126.055,39
Diferimentos	13,2	1.996,99	1.247,67
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	72.946,03	53.795,99
		383.711,37	190.098,46
Total do activo		401.632,23	206.180,03
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		5.000,00	5.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		2.500,00	2.500,00
Outras reservas		92.298,11	92.298,11
Resultados transitados		20.292,88	21.241,43
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		1.091,94	1.091,94
		0,00	0,00
Resultado líquido do período	10	762,25	-948,55
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		121.945,18	121.182,93



Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		42.525,70	18.082,56
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	13,1	11.215,23	5.643,76
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	11	75.000,00	0,00
Outras contas a pagar	13,3	150.946,12	61270,78
Diferimentos	13,2	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo		279.687,05	84.997,10
Total do capital próprio e do passivo		401.632,23	206.180,03

O Conselho de Administração

Regina Felha Marques
Graciela Emilia Couto Cardoso

O TOC

Luís Silva

Demonstração de resultados por funções

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES		NIF:504615858	
RUBRICAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)		
	2013	2012	
Vendas e serviços prestados	19.199,31	11.065,52	
Custos das vendas e dos serviços prestados	12.939,76	10.561,44	
Resultado bruto	6.259,55	504,08	
Outros rendimentos	479.382,82	490.777,03	
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos			
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	480.850,90	488.626,54	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4.791,47	2.654,57	
Gastos de financiamento (líquidos)	1.017,38	3.400,97	
Resultados antes de impostos	3.774,09	-746,40	
Imposto sobre o rendimento do período	3.011,84	202,15	
Resultado líquido do período	762,25	-948,55	
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			

O Conselho de Administração

Regina Fátima Marques
 Graziela Emilia Costa Cardoso

O TOC

Arabela Silva

**Demonstrações dos resultados por natureza**

PERÍODO FINDO EM 31,12,2013	NIF:504615858		
	Notas	2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	8	19.199,31	11.065,52
Subsídios à exploração	8	465.089,36	489.287,62
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	12.939,76	10.561,44
Fornecimentos e serviços externos		336.407,21	363.707,09
Gastos com o pessoal	12	121.040,16	111.330,72
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		14.293,46	1.082,11
Outros rendimentos e ganhos		9.061,36	2.453,92
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		19.133,64	13.382,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		14.342,17	11.134,81
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4.791,47	2.247,27
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	407,30
Juros e gastos similares suportados		1.017,38	3.400,97
Resultado antes de impostos		3.774,09	-746,40
Imposto sobre o rendimento do período	10	3.011,84	202,15
Resultado líquido do período		762,25	-948,55
Resultado das actividades descontinuadas (líquido d/ impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			

O Conselho de Administração

Regina Telma Morais, 26
Gracinda Emilia Couto Cardoso

O TOC

Áurea Silveira
5



Quinta de Tuberais Ensino Profissional de Cinfães E. M. – Nipc 504615858

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2013	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											UNIDADE MONETÁRIA (1)			
	INIF 504615858	Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Translatados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primária adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de acedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Curtas alterações reconhecidas no capital próprio	7	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	20.292,88	-948,55	0,00	0,00	1.091,94	0,00	0,00	121.182,93
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								948,55			762,25			762,25
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	9=7+8											762,25			762,25
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entadas para cobertura de perdas															
Outras operações	10	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	20.292,88	0,00	0,00	0,00	1.091,94	0,00	0,00	121.945,18
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO II															

(1) - O euro, substituído-se, em função do alinhamento exigido de voto, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

O Conselho de Administração

Roguedinha Marques da Graça e Silva Couto

Cardeiro

OTOC

Áurelio Silva



Quinta de Tuberais Ensino Profissional de Cinfães E. M. - NIPC 504615858

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital próprio articulado aos detentores do capital da empresa-dãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital Realizado	Acções (quótas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transfidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período			Total		
ALTERAÇÕES III PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Aterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Realização de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	7	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	21.241,43	-390,57	0,00	1.091,94	390,57	0,00	121.182,93	0,00	122.131,48	
RESULTADO INTEGRAL	8																
	9-7+8																
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL III PERÍODO																	
Realizações de prémios de emissão																	
Realizações de capital																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
POSICÃO III FIM DO PERÍODO III	10	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	21.241,43	-390,57	0,00	1.091,94	-948,55	0,00	121.182,93	0,00	121.182,93	

(7) - O zero, admitido-se, em função da dimensão e carácter do rubro, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

O Conselho de Administração

Regina Filipa Norques

Gracinda Enríe Carro Cardoso

O TOC

Ánacle Solares

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 – Designação da entidade

Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, E.M.

1.2 – Sede

Quinta de Tuberais – 4690-068 Cinfães

1.3 – NIPC

504615858

1.4 – Natureza da actividade

A Quinta de Tuberais Ensino Profissional, E.M., é financiada pelo Fundo Social Europeu e pelo Ministério da Educação de acordo com as regras e com os critérios constantes da legislação aplicável. O seu orçamento anual é, em consequência, suportado, em grande parte, por receitas públicas (FSE e ME) e numa parte mais pequena por receitas próprias provenientes, de prestação de serviços a terceiros na área da hotelaria e restauração

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

2.4 – Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:

Até 31 de Dezembro de 2009, a Escola Profissional elaborou, aprovou as demonstrações financeiras, o POC aplicável à generalidade das empresas, com as devidas adaptações em funções das necessidades de relato financeiro.

3 – PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009, encontram-se registadas ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações. Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	06-Out
Equipamentos de transporte	4 anos
Equipamento básico	Entre 2 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes activos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

RÉDITO

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria colectável estimada.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensurados pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Deferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incertezas associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

4 – FLUXOS DE CAIXA**4.1 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários**

Descrição	Conta	Montante	Observações
Caixa	11	621,72	
Total de caixa	11	621,72	
Depósitos à ordem	121	60.855,58	Contem movimentos POPH
Depósitos á ordem	122	11.468,73	Contem movimentos Serviços prestados
Total de depósitos bancários		72.324,31	

5 – POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Foram detectados alguns erros relativamente ao período anteriores, os quais foram corrigidos por expressão retrospectiva, nas correspondentes rubricas.

6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, a depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2012	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2013
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	4.724,77	2.066,40	0,00	0,00	0,00	6.791,17
Equipamento básico	211.322,23	14.115,06	0,00	0,00	0,00	225.437,29
Equipamento de transporte	20.500,60	0,00	0,00	0,00	0,00	20.500,60
Activo tangível bruto	236.547,60	16.481,46	0,00	0,00	0,00	252.729,06
Depreciações acumuladas	220.466,03	14.342,17	0,00	0,00	0,00	234.808,20
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação acumulada	220.466,03	14.342,17	0,00	0,00	0,00	234.808,20
Activo tangível líquido	16.081,57					17.920,86

7- INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio e o Sistema de Inventário Permanente.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2013			31-12-2012		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	146,77	0,00	0,00	801,12	0,00	0,00
Total	146,77	0,00	0,00	801,12	0,00	0,00

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012, detalha-se conforme segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo
Saldo inicial	0	801,12
Compras	0	12.285,41
Regularizações	0	0,00
Saldo final	0	146,77
Gastos no exercício	0	12.939,76

8 – RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo proveniente de:

Rubricas	31-12-2013	31-12-2012	Variação
Prestação de serviços	19.199,31	11.065,52	8.133,79
Outros rendimentos e ganhos	14.293,46	1.082,11	13.211,35
Subsidio á exploração	465.089,36	489.287,62	-24.198,26
Total	498.582,13	501.435,25	

9 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas e autorizadas para emissão em ___ de Março de 2014. Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

10 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento na Demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

podem ser detalhados como segue:

A reconciliação do resultado antes de imposto para o imposto do exercício é como segue:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Resultado antes de impostos	3.774,09	-746,40
Imposto sobre o rendimento	3.011,84	202,15

11 -Instrumentos Financeiros.

Políticas contabilística.

Bases de Mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

11.1 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de «Financiamentos obtidos», apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2013			31-12-2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições de crédito e sociedades financeiras						
Caixa Geral de Depósitos	75.000,00		75.000,00	0,00		0,00
Total	75.000,00		75.000,00	0,00		0,00

12 – Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	31-12-2013
Renumerações dos órgãos sociais (senhas de presença)	824,16
Renumerações do pessoal	97.100,08
Encargos sobre renumerações do pessoal	21.458,51
Outros gastos	1.657,41
Total	121.040,16

Os honorários do revisor Oficial de Contas no presente exercício, foram no valor de 4.000,00€ (s/IVA) não se verificando pelo mesmo, a faturação de qualquer outro serviço, nomeadamente de consultoria.

13 – Outras Informações

13.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Corrente	Não Corrente
Estado e outros entes públicos		
Activos		
IR-Pagamentos especiais por conta	3.387,22	0,00
Irc - pagamento por conta	0,00	0,00
Irc - retenção na fonte	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00
Total	3.387,22	0,00
Passivos		
Imposto sobre o rendimento	3.011,84	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	5.163,44	0,00
Contribuições para a segurança social	2.305,85	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	734,10	
Total	11.215,23	0,00

13.2 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos 31-12-2013	
Activos	
Seguros	1.996,99
Total	1.996,99

13.3 Devedores e Credores por acréscimos

Foi aplicado o regime da periodização económica (anterior conceito de especialização dos exercícios) com total abrangência.

Devedores e Credores por acréscimos	31-12-2013
Devedores por acréscimo de rendimentos	
Subsidio a receber Município	6.942,20
Subsidio Município - Senhas presença	206,04
Subsidio a receber férias sub.férias	15.689,57
Subsidio receber Honorarios imputados n-1	24.472,20
Devedor. p/ acréscim. rendimt.- Comunicaç	387,39
Devedor. p/ acréscim. rendimt.- eletricid	4,08
Subsidio receber POPH	19.503,96
Total	67.205,44
Credores por acréscimos de gastos	
Credor. acréscimos gastos-Honorá docent	24.472,20
Credor.acréscimos gastos-Férias sub.féri	15.689,57
Cred.acréscimos gast-encarg.Fisca.único	2.460,00
Cred.acréscimos gast-encarg.TMN	0,00
Cred.acréscimos gast-encarg.PT	387,39
Cred.acrés. gat-enc.senhas pres.c.Geral	206,04
Cred.acrés. gat-enc.eletricidade alunas	4,08
Total	43.219,28

Cinfães, 05 de Março de 2014

O Conselho de Administração

Regina Fátima Marques
Graciúda Emília Castro Cardoso

O TOC

António Silva



Entidade: Quinta de Tuberais Ensino Profissional de Cinfães E.M.
PERÍODO FINDO em Dezembro DE 2013
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	notas	PERÍODOS	
		Dezembro 2013	Dezembro 2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		21.470,93	10.220,34
Pagamentos a fornecedores		325.552,44	388.065,62
Pagamentos ao pessoal		120.427,50	111.321,34
Caixa gerada pelas operações		(424.509,01)	(489.166,62)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.368,12)	286,97
Outros recebimentos/pagamentos		384.489,77	574.516,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(38.651,12)	85.063,12
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		16.181,46	6.609,52
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			15,00
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			407,30
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(16.181,46)	(6.217,22)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		75.000,00	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			45.000,00
Juros e gastos similares		1.017,38	3.400,97
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		73.982,62	(48.400,97)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		19.150,04	30.444,93
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		53.795,99	23.351,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período		72.946,03	53.795,99
O Técnico Oficial de Contas	NIF/ Matricula 504 615 858	O Conselho de Administração	

O Conselho de Administração

Regina Fátima Marques
Graça de Antão Costa Cardoso

O TOC

Luís de Sousa

DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO

À C & R, Ribas Pacheco, SROC

1. A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito do vosso exame às demonstrações financeiras da empresa municipal Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, EM, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 401.632 euros e um total de capital próprio positivo de 121.945 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 762 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo, conducentes à emissão da respetiva certificação legal das contas.
2. Reconhecemos que é da nossa responsabilidade a preparação das demonstrações financeiras e que estas apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detetar eventuais erros ou irregularidades.
3. Confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção, que:
 - 3.1. Pusemos à vossa disposição todos os registos contabilísticos e respetivos suportes documentais e outros, assim como toda a correspondência relevante e as atas de todas as reuniões dos sócios e dos órgãos sociais e comissões.
 - 3.2. As demonstrações financeiras não se encontram afetadas por erros ou omissões materialmente relevantes.
 - 3.3. Todas as operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados.
 - 3.4. Estão registados todos os ativos de que a empresa é titular e não existem acordos ou opções de recompra, ónus ou quaisquer outros encargos sobre os mesmos, para além dos divulgados no anexo.
 - 3.5. As demonstrações financeiras refletem todos os ativos e passivos de propriedade e responsabilidade da empresa.
 - 3.6. Os créditos sobre terceiros, com exceção dos reconhecidos como de cobrança duvidosa, são recuperáveis sem perdas relevantes.
 - 3.7. O saldo de Caixa, no valor de 622 euros é composto por notas e moedas e encontra-se na posse e à guarda da empresa.
 - 3.8. Os inventários assumem um valor global bruto de 147 euros, que é composto por matérias-primas, subsidiárias e de consumo. Os inventários evidenciados nas demonstrações financeiras encontram-se valorizados ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido, tendo sido adotado o mesmo critério valorimétrico do exercício anterior na sua valorização.
 - 3.9. Não existem situações que conduzam ou possam conduzir à obsolescência ou perda do valor dos inventários, resultantes de obsolescência ou de condições de mercado, e as que foram consideradas nas demonstrações financeiras são adequadas.
 - 3.10. Não existem situações que conduzam ou possam conduzir à obsolescência ou perda de valor dos ativos fixos tangíveis, resultantes de processo tecnológico ou de condições de mercado, e as que existem foram devidamente consideradas nas demonstrações financeiras.
 - 3.11. Não temos projetos ou intenções que, de uma forma significativa, possam afetar os saldos ou a classificação de ativos ou passivos constantes nas demonstrações financeiras.

- 3.12. Não temos projetos ou intenções de encerrar, nem planos de abandonar ou reduzir atividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de inventários, nem perdas de valor dos ativos fixos tangíveis.
- 3.13. Não temos projetos ou intenções que possam por em causa a continuidade das operações.
- 3.14. Registámos e divulgámos, consoante o apropriado, todos os compromissos assumidos e todas as responsabilidades, reais ou contingentes, incluindo naquelas as respeitantes a benefícios concedidos ao pessoal e membros dos órgãos sociais, assim como todas as garantias prestadas a terceiros.
- 3.15. Para além das constantes nas demonstrações financeiras, não há quaisquer reclamações relativas a litígios existentes ou esperados.
- 3.16. Para além das constantes nas Demonstrações Financeiras, não há quaisquer reclamações relativas a litígios existentes ou esperados nem processos judiciais contra a Empresa.
- 3.17. Foram cumpridas todas as obrigações fiscais e para fiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidos ou não, diferidos ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas ou coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas e/ou divulgadas.
- 3.18. Não foram realizados quaisquer esquemas ou atuações de planeamento fiscal nos termos do Decreto-Lei n.º 29/2008, de 25 de Fevereiro.
- 3.19. Não foram violadas quaisquer leis ou normas em vigor cujos efeitos não estejam refletidos nas demonstrações financeiras.
- 3.20. Excetuando as situações referidas nas demonstrações financeiras, a empresa cumpriu todas as obrigações derivadas de contratos e de disposições legais e regulamentares.
- 3.21. Não há acordos com instituições financeiras envolvendo compensação de saldos ou restrições de movimentação de dinheiro ou linhas de crédito ou acordos similares.
- 3.22. Não existem quaisquer contingências por matérias ambientais.
- 3.23. É completa a informação de que vos foi prestada sobre a identificação das partes em relação de dependência e sobre os respetivos saldos e transações.
- 3.24. Tomámos conhecimento do conteúdo integral do draft da certificação legal das contas.
- 3.25. Para além do que está divulgado nas notas do anexo e no relatório de gestão não se verificam acontecimentos subsequentes ao fecho das contas que requeiram ajustamento ou divulgação.
- 3.26. Não existem irregularidades envolvendo os gerentes, diretores ou empregados, que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras.
- 3.27. Não se registaram negócios entre a empresa municipal e a Administração.
- 3.28. Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer e afetem a continuidade das operações estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.
- 3.29. A última ata do Conselho de Administração é a número 46 de 27/11/2013.
- 3.30. Foi-vos dado conhecimento de todas as situações que possam afetar as demonstrações financeiras.

Cinfães, 13 de Março de 2014

O Conselho de Administração

Regina Fátima Borges
Gracinda Elycia Couto Cardoso
António Henriques

(Assinatura e Carimbo)

O TOC

(Assinatura e n.º TOC)

António Silva